

VIDAS ENTRELAÇADAS: GRUPOS DE APOIO E A TESSITURA DA POSVENÇÃO NO BRASIL

Raimundo Severiano de Araújo Neto

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

raimundo.neto05@aluno.unifametro.edu.br

Ivan Nogueira dos Santos Júnior

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ivan.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia Social e Comunitária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Introdução: o suicídio é um fenômeno complexo, multifatorial que vai além do círculo íntimo do indivíduo, atingindo pessoas próximas, chamadas, então, de sobreviventes. Chama atenção, o fato de que ser sobrevivente de suicídio é um dos principais indicativos de risco futuro de suicídio. Daí a necessidade de atenção especial à posvenção. **Objetivo:** entender como a cena acadêmica da psicologia brasileira vem desenvolvendo estudos sobre o impacto dos grupos de apoio a sobreviventes de suicídio. **Metodologia:** Foram utilizadas as plataformas Pepsic, Periódicos Capes, LILACs e SciELO para a busca dos termos “suicídio”, “grupo”, “luto”, com o operador booleano “and” entre eles. Os critérios de seleção dos artigos foram: estar escrito em português, tratar de experiências no Brasil e ter sido escrito nos últimos dez anos. Seis artigos foram encontrados, um deles foi eliminado por inadequação. **Resultados:** Mais de 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio e estima-se que entre 5 e 10 pessoas sejam profundamente afetadas por cada um desses casos. Grupos de apoio são espaços seguros para expressão de dor e apoio social, fazendo menos solitária a experiência de luto, abrigando cada sujeito em sua dor singular. O sistema de saúde brasileiro, porém, não está preparado para essa demanda. **Considerações finais:** Sendo reconhecido academicamente como um eficaz recurso de posvenção, surpreende que ainda não exista uma política pública que implemente este tipo de recurso nas redes de atenção psicossocial, o que chama a atenção para a necessidade de aprofundar e difundir ainda mais os estudos sobre este tema.

Palavras-chave: Suicídio; Posvenção; Grupo de Apoio.

INTRODUÇÃO

A práxis da suicidologia é cheia de desafios que dizem respeito não só ao paciente, mas também à sua família e à equipe de saúde que os assiste. O suicídio

é um fenômeno complexo, presente em toda a história da humanidade e em todas as suas culturas, sendo um comportamento multifatorial e multidimensional, que resulta de uma enorme e intrincada teia de interações que envolvem e relacionam fatores biopsicológicos, culturais e socioambientais (ABP, 2014).

Por se tratar de um tema socialmente cercado de tabus e superstições, o que faz com que o psicólogo tenha de lidar não apenas com o paciente, em caso de sobrevivência, mas também com o desconhecimento e o despreparo emocional tanto de familiares quanto das equipes de saúde responsáveis pelo socorro e reabilitação (RIGO, 2013). O luto do suicídio é diferenciado, ele se dá por alguém que escolheu dar fim a própria vida de forma violenta, não só no sentido físico, mas emocional, sendo essa violência sentida por todos ao redor, com o sentimento de que não puderam ajudar a evitar o evento fatal (SILVA, 2013).

Dada essa complexidade, o fenômeno vai muito além do círculo íntimo do indivíduo, tendo o alcance de impactar profundamente parentes mais afastados, amigos, colegas, conhecidos e a própria comunidade, que por terem suas vidas afetadas direta ou indiretamente por um acontecimento tão extremo, são chamados de sobreviventes enlutados, e é a partir deste grupo que se define a importância da posvenção.

Segundo Shneidman (1973 apud SCAVACINI et al, 2020), considerado o pai da suicidologia, a posvenção pode ser definida como “qualquer ato apropriado e de ajuda que aconteça após o suicídio com o objetivo de auxiliar os sobreviventes a viver mais, com mais produtividade e menos estresse que eles viveriam se não houvesse esse auxílio”. O luto por Suicídio é um momento de extrema delicadeza, o qual necessita de grande atenção, pois o fato de ser sobrevivente de suicídio é um dos principais indicativos para o risco futuro de suicídio (CFP, 2013).

O sistema de saúde pública deveria estar se preparando cada vez melhor para esta demanda com projetos e políticas para o acolhimento deste tipo de sofrimento, oferecendo atenção e cuidados, como o esforço contínuo em psicoeducação e a formação de grupos de apoio a sobreviventes enlutados, por exemplo, que pode representar um importante papel estratégico não apenas na Saúde da Família, mas de toda comunidade, sendo de extrema importância na posvenção (CFP, 2013).

METODOLOGIA

A condução desta pesquisa está pautada por uma revisão sistemática de literatura cujo objetivo é identificar e analisar trabalhos relevantes sobre grupos de apoio a sobreviventes de suicídio e considerar como vêm impactando a sociedade brasileira, enfatizando a análise sobre a importância que a comunidade acadêmica está dando ao tema.

Os critérios para a seleção dos artigos foram definidos no início da pesquisa, ainda durante a fase de levantamento bibliográfico, de forma rigorosa e criteriosa para garantir credibilidade ao trabalho. Foram utilizadas as plataformas PePsic, rede latinoamericana de Periódicos de Psicologia, SciELO, uma rede de bibliotecas digitais para publicações científicas de acesso aberto, Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e LILACS, uma coleção de publicações e outros documentos científicos e técnicos em saúde da América Latina e Caribe diretamente vinculada a BVS, para a busca dos termos discriminantes: “suicídio”, “grupo” e “luto”. Na busca, em cada uma das plataformas mencionadas foi utilizado o operador booleano “and” como conectivo, com o objetivo de localizar pesquisas que trabalhem estes conceitos de forma interseccional, garantindo que cada um dos trabalhos aborda todos eles. Os critérios previamente definidos para a inclusão ou exclusão dos trabalhos foram: estar escrito em português, tratar de experiências realizadas no Brasil e ter sido escrito nos últimos dez anos.

Foram encontrados, nas plataformas utilizadas, os seis seguintes trabalhos: Todos os dias eu sofro: impactos do suicídio aos familiares e (des)cuidados na posvenção, de 2024; Luto por suicídio: rompendo silêncios e promovendo cuidado em grupos de apoio, de 2024; Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira, de 2022; Grupo de Apoio para Sobreviventes do Suicídio, de 2020; Grupo de Apoio aos Enlutados pelo Suicídio: uma experiência de posvenção e suporte social, de 2019 e O Processo de Luto no Contexto do API-ES: Aproximando as Narrativas, de 2014, que não se adequou aos critérios de seleção por ter sido escrito há mais de dez anos, sendo excluído da pesquisa. Sendo assim, cinco trabalhos foram utilizados para análise, segundo os critérios e objetivos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com mortalidade comparável a grandes pandemias, mais de 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio. Em 2021, só no Brasil, foram mais de 15 mil mortes (BRASIL, 2024) e estima-se que entre 5 e 10 pessoas sejam profundamente afetadas por cada um desses casos (BOTEGA, 2015). Tratando-se de um grave problema de saúde pública, é muito importante que temas como posvenção ao suicídio sejam mais difundidos em nossa sociedade, por exemplo, com políticas como o Plano Estadual de Prevenção ao Suicídio, que vem sendo indicado pelas casa legislativas do estado do Ceará desde 2021, para sua instituição como lei (CEARÁ, 2025). Projetos assim são essenciais para a democratização da saúde mental para as populações em lugares mais distantes e situações de maior vulnerabilidade.

Sendo um conceito não muito conhecido e muito pouco falado, dado o tabu com o qual o tema suicídio é sempre abordado pela sociedade, através do senso comum, sendo, inclusive, o silenciamento e evitamento uma fonte de sofrimento psíquico, devido ao estigma social (SILVA, 2025), é necessário definir a posvenção de uma maneira um pouco mais profunda como: um conjunto de condutas, ações, habilidades e estratégias para o manejo e o cuidado do indivíduo que tentou o suicídio ou daqueles enlutados pela morte de quem se suicidou, com o objetivo de atenuar os impactos associados, colaborando na resolução do processo de luto, incluindo o desencorajamento de eventuais ideias ou tendências suicidas (Kreuz e Antoniassi, 2020).

Os trabalhos encontrados revelam, de forma geral, lacunas na assistência às demandas de saúde mental dos familiares e a necessidade de fomento à criação de grupos de apoio aos sobreviventes. Quando pensamos em formas eficientes e comunitárias de lidar com o problema, dificilmente chegaremos a uma conclusão diferente de: psicoeducação em massa com divulgação ampla e contínua, como as campanhas anti tabagismo e alcoolismo. Porém, quando se trata de possibilidades de intervenção aos indivíduos, “grupos de apoio” são a melhor escolha, com seu baixo custo e facilidade de implementação, suas possibilidades de socialização e partilha de experiências tanto de tristezas como de alegrias e superação, além do fator alcance com relação à comunidade, levando em consideração que vínculos são

fatores que diminuem as chances futuras de um indivíduo cometer suicídio (CPF, 2013).

Embora seja inegável a necessidade de ações por parte do Estado, estes grupos também podem ser organizados e coordenados por sobreviventes, contanto que tenha passado por uma formação que o habilite para estes tipos de condução, por profissionais ou por ambos de forma cooperativa (SCAVACINI et al, 2020), inclusive com participação conjunta das equipes de saúde públicas municipal e estadual. “A Organização Mundial da Saúde recomenda que as autoridades sanitárias e de assistência social deem todo apoio à formação de grupos de ajuda mútua de sobreviventes do suicídio e apoiem sua manutenção” (Bertolote, 2012, p. 121 *apud* Scavacini, 2019). É preciso, também, chamar atenção para a possibilidade de fornecer serviços de saúde de base territorial e comunitária, como os CAPS, e a possibilidades de ações acessíveis e diretas, como linhas telefônicas gratuitas de acolhimento, visitas domiciliares e escutas terapêuticas e o apoio ao enlutado (DANTAS, 2025).

Os grupos de apoio incentivam que os participantes busquem seus próprios rumos para seguir a vida, possibilitando aprender sobre luto, compartilhar vivências e elaborar sentimentos de perda, sendo um espaço seguro para expressar dor e receber apoio social, tornando a experiência do luto menos solitária, abrigando cada sujeito em sua dor singular, mas possibilitando uma validação coletiva. (Kreuz e Antoniassi, 2020 e REIS et al, 2024), sendo recursos fundamentais de suporte emocional na posvenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fundamentos teóricos e dos resultados encontrados, pode-se afirmar, que os grupos de apoio constituem-se como a principal ferramenta no âmbito das estratégias de posvenção ao suicídio, amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica como recurso eficaz para o suporte emocional, a construção de resiliência e a prevenção de novos comportamentos autodestrutivos, referenciados por pesquisadores, profissionais de saúde, Conselho Federal de Psicologia e Organização Mundial da Saúde.

Apesar da reconhecida importância, observa-se uma relativa escassez de ações e um notório descaso com relação às necessidades dos sobreviventes

enlutados por parte do poder público, sendo que a maioria dos recursos de apoio, inclusive os grupos, são de iniciativas não governamentais e as equipes de atenção primária e de saúde da família têm sido relatadas como incapazes de lidar com as demandas desse público. Talvez possamos inferir que os tabus e superstições, amplamente associados ao senso comum, tenham ramificações tão profundamente arraigadas em nossa sociedade que alcançam até mesmo a saúde pública.

Evidencia-se a necessidade de fomentar o desenvolvimento de políticas públicas e de estimular investigações acadêmicas direcionadas à ampliação do atendimento a sobreviventes enlutados e à difusão do uso de grupos de apoio, visando expandir seu alcance e potencial de intervenção.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio**: informando para prevenir. Rio de Janeiro: ABP, 2014. Disponível em:

<https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida**: avaliação e manejo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2015. e-PUB. ISBN 978-85-8271-238-2. Editado originalmente como livro impresso em 2015. Disponível em:

https://books.google.com/books/about/Crise_Suicida.html?id=JeuKEAAQBAJ. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**: volume 55, nº 04. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 30 p. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. **Nota informativa**: Plano Estadual de Prevenção da Autolesão e do Suicídio 2025–2027. Fortaleza: SESA, 2025. Disponível em:

https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/12/Nota_Informativa-Plano-Estadual-de-Prevencao-da-Autolesao-e-do-Suicidio-2025-2027.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. 152 p. ISBN 978-85-89208-70-3. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira; BREDEMEIER, Juliana; AMORIM, Karla Patricia Cardoso. Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3,

e210496pt, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KWRnLTx6h5QpHgnszhVZWzy/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

DAVEL, Alzira da Penha Costa; SILVA, Daniela Reis e. O processo de luto no contexto do API-ES: aproximando as narrativas. **Pensando Família**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 107–123, jun. 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X201400010010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2025.

KREUZ, Giovana; ANTONIASSI, Raquel Pinheiro Niehues. Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio. **Psicologia em Estudo**, v. 25, e42427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NxmPb6PdVV8svwSFNP8ryqB/>. Acesso em: 17 set. 2025.

REIS, Luciana Bicalho; IGLESIAS, Alexandra; SILVA, F. Nascimento Dias; LIMA, Lana de Lourdes Aguiar; BRAGA, Ana Cristina. Luto por suicídio: rompendo silêncios e promovendo cuidado em grupos de apoio. **Revista Conexão**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/rev.conexao.v.20.23496.039>. Acesso em: 14 out. 2025.

RIGO, Soraya Carvalho. Capítulo III. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

SCAVACINI, Karen; CACCIACARRO, Mariana Fillipini; CESCÓN, Luciana França; MOTOYAMA, Érika Perina; CORNEJO, Elis Regina Peito Urtubia; GUEDES, Izabela. **Posvenção**: orientações para o cuidado ao luto por suicídio [recurso eletrônico]. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2020. ISBN 978-65-991463-1-2. Disponível em: <https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2024/07/Cartilha-Posvencao-e-Cuidado-ao-Luto-por-Suicidio-Vita-Alere.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SCAVACINI, Karen; CORNEJO, Elis Regina; CESCÓN, Luciana França. Grupo de Apoio aos Enlutados pelo Suicídio: uma experiência de posvenção e suporte social. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 7, 2019, p. 201-214. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2019.v4i7.201-214>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Lucia Cecília da. Capítulo V. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, Thiago Réger Fontoura da; SINIAK, Débora Schlotefeldt; SIMON, Bruna Sodré; SANTOS, Andreia Garcia dos; PINHO, Leandro Barbosa de. Todos os dias eu sofro: impactos do suicídio aos familiares e (des)cuidados na posvenção. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 13, p. e14087, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-492>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14087>. Acesso em: 12 out. 2025.